



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/08/2025 e 28/08/2025

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>22/08/2025</b>	10,36	296,70	54,84	5,04	3,88
<b>25/08/2025</b>	10,25	295,70	54,31	5,06	3,89
<b>26/08/2025</b>	10,28	297,20	52,76	5,09	3,87
<b>27/08/2025</b>	10,27	293,10	52,47	5,02	3,82
<b>28/08/2025</b>	10,28	286,30	51,75	5,10	3,85
<b>Média</b>	<b>10,29</b>	<b>293,08</b>	<b>53,23</b>	<b>5,06</b>	<b>3,86</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	123,00	
RS – Não Me Toque	123,00	
PR – Pato Branco	122,00	
PR – M.C.Rondon	118,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	123,00	
GO - Rio Verde	119,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	65,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	64,00	
PR – M.C.Rondon	51,00	
PR – Pato Branco	56,00	
MT – C.N.Parecis	44,00	
MS – Maracaju	52,00	
SP – Itapetininga	60,00	
SP – Campinas	65,00	CIF
GO – Rio Verde	51,00	
GO – Jataí	51,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	75,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 27/08/2025

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 28/08/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	61,68	126,12	69,93

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
28/08/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	66,62
Feijão (saco 60 Kg)	175,63
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,35
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,53**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,36

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Junho/25, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta última semana de agosto, permaneceram mais firmes, com a média semanal sendo a melhor do mês. O primeiro mês cotado fechou em US\$ 10,28/bushel na quinta-feira (28), contra US\$ 10,34 uma semana antes. Lembrando que no dia 1º de agosto o fechamento havia sido de US\$ 9,61/bushel.

Por enquanto, tal movimento está muito ligado as expectativas de retorno da China às compras de soja estadunidense, as quais ainda não se confirmaram. Afinal, a qualidade das lavouras nos EUA continua muito boa, indicando uma safra importante, mesmo que um pouco menor do que o inicialmente esperado (a mesma ainda pode surpreender para melhor).

Assim, no dia 24 de agosto 69% das lavouras estadunidenses se apresentavam entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, as mais recentes estimativas de colheita nos EUA apontam uma safra muito positiva neste final de ano, com um total a ser colhido de 115,6 milhões de toneladas e uma produtividade média de 3.562 quilos/hectare (59,4 sacos/hectare) (cf. Pro Farmer). O volume total indicado pela iniciativa privada é levemente inferior aos 116,8 milhões de toneladas apontados pelo USDA em seu relatório do 12/08.

E no Brasil, os preços recuaram um pouco na medida em que o câmbio ficou ao redor de R\$ 5,41 por dólar, Chicago cedeu um pouco durante a semana e os prêmios estacionaram. A média gaúcha ainda registrou um valor elevado, a R\$ 126,12/saco, porém, as principais praças locais trabalharam em R\$ 123,00. Já nas demais regiões do país, os valores oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 124,00/saco.

Efetivamente, o destaque segue sendo os prêmios elevados, puxados pelas compras chinesas. O produto disponível ainda alcança prêmios entre US\$ 1,60 e US\$ 1,70/bushel, fato que leva os preços nos portos um pouco acima de R\$ 140,00/saco. Entretanto, para a nova safra o ritmo de comercialização segue lento, sendo o mais atrasado em 10 anos no país. Além disso, os preços base porto para a safra nova estão entre R\$ 5,00 e R\$ 8,00/saco menores do que os do produto da safra 2024/25, o que ajuda a explicar as baixas vendas futuras (cf. Brandalizze Consulting).

Por sua vez, a safra de soja brasileira, para o novo ano 2025/26, está estimada entre 175 e 176,5 milhões de toneladas. Neste último caso seria um aumento de 3% sobre este último ano, segundo a AgResource Brasil. Isso porque se espera um aumento entre 1,5% e 2% na área total semeada, com a mesma podendo chegar a 48,7 milhões de hectares.

Vale destacar que, em Goiás, a última safra de soja bateu um recorde, com uma produção de 20,4 milhões de toneladas, crescendo 21,4% sobre o ano anterior. Com isso o Estado de Goiás passou a líder nacional em produtividade e ficou em terceiro lugar nacional em volume produzido, desbancando o Rio Grande do Sul, que colheu apenas 14,3 milhões de toneladas devido a uma nova seca que atingiu o Estado. O Paraná ficou em segundo lugar na produção, com 21,5 milhões de toneladas, enquanto a liderança se manteve com o Mato Grosso, com uma produção total de 50,6 milhões de toneladas. Sozinho, este estado representa 29,8% da produção nacional, calculada

em 169,6 milhões de toneladas em 2024/25 (cf. Conab). A área semeada em Goiás passou para 4,9 milhões de hectares de soja, com alta de 2,5% em comparação a 2023/24. Já a produtividade subiu 18,4%, alcançando a marca histórica de 4.100 quilos por hectare (68,3 sacos/ha).

Enfim, a exportação do complexo soja brasileiro (grão, farelo e óleo) e milho, somadas, deverá atingir a 18,8 milhões de toneladas em agosto, batendo o recorde mensal. Estima-se embarques de 8,9 milhões de toneladas de soja, 2,1 milhões em farelo e 7,8 milhões de toneladas de milho (cf. Anec).

## MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado, em Chicago, apontou que o bushel de milho continuou em níveis baixos. O fechamento desta quinta-feira (28) ficou em US\$ 3,85, contra US\$ 3,87 uma semana antes. São 25 dias úteis consecutivos abaixo dos US\$ 4,00. Isso não ocorria desde agosto do ano passado.

Por outro lado, a qualidade das lavouras estadunidenses, no dia 24/08, indicava que 71% das mesmas estavam entre boas a excelentes, 21% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins. Lembrando que a colheita do cereal, nos EUA, inicia em setembro.

Segundo analistas privados, confirma-se a tendência de uma safra recorde de milho nos EUA, com um total estimado de 411,7 milhões de toneladas (o USDA avança uma safra ainda maior, na altura de 425,3 milhões de toneladas segundo o relatório do dia 12/08). A produtividade média poderá alcançar a 11.467 quilos/hectare (191,1 sacos/ha).

E no Brasil, os preços do milho se mantiveram estáveis, com a média gaúcha ficando em R\$ 61,68/saco e as principais praças trabalhando com os mesmos R\$ 59,00 a R\$ 60,00 das últimas semanas. Já no restante do país, os preços giraram entre R\$ 44,00 e R\$ 64,00/saco.

A colheita da safrinha está praticamente encerrada no país. Até o dia 21/08 o Centro-Sul apontava 98% colhido, enquanto o plantio da safra nova de verão atingia a 3,2% da área esperada (cf. AgRural).

Por sua vez, a Conab indicava que, até o dia 23/08, a colheita brasileira atingia a 94,8% da área nacional. Particularmente, no Paraná, segundo o Deral, enquanto o plantio da safra de verão 2025/26 atingia a 1% do total estimado no estado, a colheita da safrinha se encaminhava para a conclusão em várias regiões, com produtividades variando de acordo com os efeitos da seca, geadas e acamamento. “Em alguns municípios paranaenses as perdas chegaram a superar 50% da produção, embora, no geral, as produtividades tenham permanecido próximas ao esperado”. Segundo a Conab, a produção total, da atual safrinha nacional, chegaria a 109,6 milhões de toneladas, contra 90,1 milhões um ano antes. Já a produção total de milho no país (considerando as três safras) atingiria a 137 milhões de toneladas, contra 115,5 milhões um ano antes. Com isso, a safrinha teria um crescimento de 21,6% e a safra total do cereal 18,6%. Isso explica em muito porque os preços do milho não reagem.

Já analistas privados estimam que a safra total nacional possa chegar a 138,4 milhões de toneladas em 2025/26 (cf. AgResource Brasil).

Por outro lado, as exportações brasileiras de milho continuam avançando bem em agosto. Nos primeiros 16 dias úteis do mês o volume alcançou 4,96 milhões de toneladas, correspondendo a 81,8% do volume exportado em todo o mês de agosto de 2024. Assim, a média diária de embarques supera em 12,5% o resultado de agosto do ano passado (cf. Secex).

Enfim, a logística interna brasileira continua atrapalhando as exportações nacionais. O Brasil conta com capacidade estática de armazenagem equivalente a 70% da produção de soja e milho, segundo a Conab, enquanto nos EUA esse índice é de 130%. Apenas 17% do armazenamento está dentro das propriedades rurais, contra 65% nos EUA. Diante deste problema crônico que temos, os produtores são forçados a vender logo após a colheita, quando há maior concentração de oferta e pressão sobre preços e espaço nos portos. Além disso, temos uma malha rodoviária muito ruim na maioria das regiões, o que aumenta os custos e limita a cadência dos embarques. 60% dos grãos brasileiros são escoados por caminhão ainda hoje (cf. Biond Agro).

## MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês cotado, continuou muito fraca neste final de agosto, flertando com valores ao redor de US\$ 5,00/bushel. Todavia, na quinta-feira (28) houve pequena reação, com o fechamento atingindo a US\$ 5,10/bushel, contra US\$ 5,07 uma semana antes.

Um dos motivos é o bom andamento da colheita de trigo nos EUA. Até o dia 24/08 a mesma, para o trigo de inverno, atingia a 98% da área semeada. Já o trigo de primavera estava colhido em 53% da área, contra 54% na média histórica para a data.

Enquanto isso, na Rússia, os preços de exportação do trigo, com teor de proteína de 12,5%, para entrega FOB na segunda metade de setembro, chegaram a US\$ 235,00/tonelada no final da semana anterior, com um recuo de US\$ 3,50/tonelada. Dito isso, analistas elevaram as exportações de trigo russo, em agosto, para algo entre 3,5 e 4 milhões de toneladas (cf. IKAR e Sovecon). A Rússia já teria colhido mais de 64 milhões de toneladas de trigo até o momento.

E na Austrália espera-se uma colheita, na próxima safra, entre 32 e 35 milhões de toneladas de trigo. Tal volume ficaria bem acima da média de 10 anos naquele país, a qual é de 27,6 milhões de toneladas. Com isso, haverá mais trigo no mercado mundial, em um momento em que os preços internacionais estão baixos e Chicago se aproxima do menor nível desde 2020. Os australianos consideram que, passado o mês de setembro sem problemas climáticos, a safra de trigo local continuará a crescer até a colheita, a qual inicia em outubro (cf. Reuters).

E no Brasil, os preços do trigo continuam sob pressão baixista, às vésperas do início da colheita nacional. As principais praças gaúchas mantiveram-se em R\$ 70,00/saco, para o produto de qualidade superior, enquanto no Paraná o produto se fixou em R\$

75,00/saco. A colheita paranaense iniciou lentamente, tendo atingido a 2% da área total nesta semana, segundo o Deral. Por enquanto, espera-se uma boa produção, apesar de problemas climáticos regionalizados. A mesma está calculada em 2,6 milhões de toneladas, colhidas sobre 832.800 hectares (-26,3% sobre o ano anterior). É natural esperar que, a partir da intensificação da colheita, o preço nacional do trigo recue ainda mais, apesar de uma safra final menor neste ano.

O mês de agosto fecha com o mercado de trigo em ritmo lento no Sul do país. No Rio Grande do Sul, os moinhos seguem abastecidos, mas a oferta do cereal é baixa, o que limita as transações. As indicações de compra giram em torno de R\$ 1.250,00 no interior, enquanto os vendedores pedem R\$ 1.300,00/tonelada. A previsão é de que os estoques da safra passada se esgotem até setembro, ficando sob controle dos moinhos. Cerca de 90.000 toneladas já foram negociadas da nova safra, mas o atraso da colheita tem limitado os avanços. Para exportação, o preço de dezembro foi fixado em R\$ 1.250,00, com possibilidade de entrega de trigo para ração com deságio de 20%. Em Santa Catarina, o mercado também apresenta lentidão, sem registros de negócios relevantes da nova safra. Apenas pequenos lotes têm sido negociados, sem impacto significativo nos preços. A concorrência com o trigo gaúcho tem pressionado as cotações naquele estado, enquanto o produto importado, via Paranaguá, continua mais competitivo que o paranaense. E no Paraná, onde 83% das lavouras estavam em condição consideradas boas nesta semana, o mercado livre segue travado. Os preços recuaram para R\$ 1.400,00/tonelada CIF, enquanto negociações futuras giram em torno de R\$ 1.300,00 CIF. Do lado dos produtores, o pedido é de R\$ 1.500,00/tonelada FOB, valor que encontra resistência dos compradores. O trigo paraguaio foi ofertado no Oeste paranaense a US\$ 240,00/tonelada, equivalente a R\$ 1.312,80 no câmbio atual, enquanto o argentino, para retirada em Antonina em setembro, esteve cotado a US\$ 270,00/tonelada. Os preços pagos aos produtores, na semana, acabaram reduzindo a margem média de lucro para 3,5%.

Enfim, destaca-se que pesquisas feitas pela Embrapa Agropecuária Oeste e a cooperativa Cooperalfa, com sede em Chapecó (SC), nas regiões do Cerrado brasileiro no Mato Grosso do Sul, nos últimos três anos (2022 a 2024), período em que a região enfrentou temperaturas mais elevadas e clima mais seco que a média, apontaram os seguintes resultados: em 2022, a produtividade variou de 34 a 69 sacos/ha; em 2023, de 29 a 49 sacos/ha; e em 2024, de 51 a 88 sacos/ha. Segundo o estudo há cultivares com potencial para 4.000 a 5.000 quilos/ha, enquanto a atual média no Mato Grosso do Sul é de 3.000 quilos.